

# Funbep Com você

— Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Novembro | Dezembro 2017 • Ano 15 N° 86 —



## Planejamento previdenciário

O valor de se programar diante do atual momento demográfico e econômico do país

## Benefício fiscal

Suas contribuições podem ser abatidas na declaração de Imposto de Renda

## Proteção ao patrimônio dos planos

Workshop Jurídico avalia aspectos legais e a defesa do patrimônio dos participantes e assistidos do Funbep. Acompanhe nas páginas centrais.

# Mais do que nunca, é essencial **poupar** para a aposentadoria

Doutor em Finanças Comportamentais, com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva pela Université Libre de Bruxelles e professor de Finanças Pessoais da Universidade Federal de Santa Catarina, Jurandir Sell Macedo Jr. é um dos grandes especialistas brasileiros quando o assunto é preparação para a aposentadoria. Autor e coautor de diversos livros, como "A árvore do dinheiro", "O tempo na sua vida" e "4 dimensões de uma vida em equilíbrio", Jurandir falou ao **Com você** sobre o planejamento previdenciário diante do atual momento demográfico e econômico do país. Confira:

→ **Por que a discussão da reforma da Previdência Social ganhou tanto destaque? Ela é mesmo necessária?**

← Antes de falar na reforma da Previdência Social, é importante esclarecer porque ela precisa ser feita. Entre 1960 e 2015, a expectativa de vida ao nascer no Brasil passou de 54 anos para 74 anos - ou seja, 20 anos a mais apenas em uma geração. Paralelamente, a taxa de fecundidade caiu de uma média de 6 filhos por mulher em 1960 para 1,72 filho por mulher em 2015. Somente esses dois dados demonstram que teremos cada vez mais idosos e menos pessoas em idade ativa. As projeções revelam que os brasileiros com mais de 60 anos, que representam hoje 12,5% da população, serão 29,3% em 2050. Considerando um regime de caixa simples, no qual os empregados atuais sustentam os aposentados (sistema que a Previdência Social usa atualmente), e mantidas as regras atuais, em 2050, teremos 120 milhões de trabalhadores na ativa para sustentar 70 milhões de aposentados. Será necessário 1,75 trabalhador na ativa para sustentar 1 aposentado. Isso se todos os que estiverem na idade ativa tiverem emprego. Assim, a reforma da Previdência Social precisará ser feita neste e/ou nos próximos governos. Precisamos entender que essas mudanças não são culpa do partido A ou B, do presidente passado, atual ou futuro. A verdadeira "culpada" é a medicina que colocou na nossa mão os métodos contraceptivos e fez com que vivêssemos por mais tempo e com mais qualidade de vida.

→ **Como o senhor definiria, então, esse momento para os brasileiros que estão na ativa?**

← Levando em conta a inviabilidade matemática de manter as regras atuais de aposentadoria, torna-se fundamental que as pessoas comecem o quanto antes a construir uma sólida poupança, seja aderindo a um plano de aposentadoria complementar ou economizando um montante substancial para garantir seu sustento e de sua família após a aposentadoria.

→ **O que muda com a possibilidade do aumento da idade para aposentadoria pelo INSS?**

← O aumento da idade de aposentadoria não é uma possibilidade, isso vai acontecer neste ou em governos futuros, pois o modelo atual é matematicamente inviável. Assim, as pessoas precisam estar preparadas para trabalhar por mais tempo. Também podemos pensar em alternativas para a aposentadoria. Precisamos sair da dicotomia "trabalhar mais é ruim/aposentar é bom", já que depois de conquistar esse sonho muitos descobrem que ele é um pesadelo, uma vez que o excesso de tempo livre não é o desejo da maioria. Mas como fazer essa transição? Uma alternativa seria permitir uma mudança no ritmo de trabalho

de quem chegou aos 55 ou 60 anos, quem sabe ter mais meses de férias, menos horas de jornada diária ou até mesmo uma semana laboral mais curta e um final de semana mais longo? Nas universidades, poderíamos ter professores já com direito a aposentadoria que abririam mão dessa opção e continuariam dando aulas, eventualmente com um assistente, ou até mesmo atuando em um semestre e folgando no seguinte. O leque de alternativas é imenso e a criatividade das empresas e dos empregados poderia ampliar muito as possibilidades. Quem disse que executivos bem-sucedidos não poderiam encontrar opções dentro das próprias empresas, ganhando menos e trabalhando menos, sem precisar encontrar uma segunda carreira em outra empresa? Afinal de contas, nem todos têm a sorte do personagem de Robert De Niro no filme "Um Senhor Estagiário".

→ **O senhor sente que as discussões em torno da reforma estão despertando a maior conscientização do brasileiro?**

← Infelizmente, acho que não estamos tendo uma discussão sensata sobre a real necessidade de mudanças na Previdência Social. Boa parte da população - e principalmente os políticos - não entende que essa reforma é uma questão fundamental para o futuro do país e não é assunto deste ou daquele governo. Quanto mais demormos para fazer a reforma, mais dura ela será no futuro.

→ **Como essa conscientização deve se manifestar na prática?**

← Em termos macroeconômicos, o ideal seria um grande acordo político para reformar a previdência e, do ponto de vista microeconômico, acho que as pessoas precisam se preparar para poupar mais e trabalhar por mais tempo.



Jurandir Sell Macedo Jr.

Foto: Marcelo Timm

→ **Paralelamente, o país está vivendo um novo cenário econômico, com a redução das taxas de juros. O que isso representa para o planejamento previdenciário?**

← Com a redução das taxas de juros, precisaremos ter um volume maior de recursos, pois os rendimentos tendem a ser menores, sobretudo nos investimentos mais conservadores, baseados principalmente na renda fixa. Portanto, repito, só temos duas saídas: aumentar a contribuição para os planos e retardar o momento da aposentadoria.

→ **Como uma pessoa pode se programar para atingir um determinado montante na aposentadoria?**

← Existem cálculos personalizados e a consulta a um planejador financeiro pessoal pode ajudar, mas de um modo geral a teoria do 1-3-6-9 dá uma ótima aproximação. Essa teoria foi desenvolvida com uma taxa de juros real de 3% ao ano, o que atualmente ainda é possível conseguir.

**A teoria do 1-3-6-9**

Segundo essa teoria, para ter uma vida tranquila no futuro, as pessoas precisam ter "anos de salários" acumulados, conforme a seguinte tabela:

Idade	Anos de renda acumulada	Isso representado em salários mensais
35 anos	1 ano	<b>12 meses</b> de salários mensais
45 anos	3 anos	<b>36 meses</b> de salários mensais
55 anos	6 anos	<b>72 meses</b> de salários mensais
65 anos	9 anos	<b>108 meses</b> de salários mensais

# Workshop discute proteção ao patrimônio dos planos



Foto: Sandra Bias

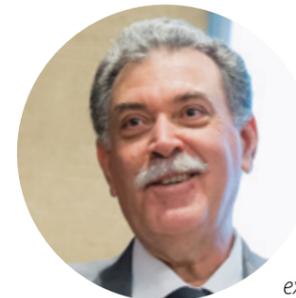
Muito tem sido feito para aprimorar os controles, procedimentos e processos do Funbep, bem como o relacionamento com os participantes e assistidos, por meio do uso mais intenso de recursos tecnológicos para facilitar o contato e o acesso às informações. Tudo isso, porém, tem sempre como pano de fundo a segurança do patrimônio dos participantes e assistidos. Entre outros aspectos, esse cuidado passa pela gestão jurídica a fim de evitar e responder a demandas que, no caso dos planos mutualistas (como os de Benefício Definido), podem colocar em risco o patrimônio de todos. Visto que, nesses planos, não existem contas separadas para cada pessoa, as demandas judiciais têm impacto sobre os recursos de todos.

Os avanços na legislação e o tratamento de demandas não previstas nos Regulamentos (considerados como “contratos previdenciários” que estabelecem direitos e deveres de todos os envolvidos) foram os principais temas do 11º Workshop Jurídico, promovido pelo Funbep e a Fundação Itaú Unibanco no dia 16 de novembro, em São Paulo (SP). Reunindo cerca de 90 convidados, conselheiros, diretores e colaboradores

das entidades, advogados das áreas trabalhista, societária, cível e previdenciária do Itaú Unibanco e representantes dos escritórios de advocacia que atendem as entidades, o Workshop contou com palestras de cinco especialistas. Confira alguns dos temas abordados nesses painéis:

*“A melhor forma para aumentar a credibilidade do setor de previdência complementar é fortalecer as linhas de defesa do segmento. Isso envolve não só o aprimoramento do modelo de supervisão da Previc, mas também a adoção de melhores práticas na governança das entidades, na qualificação de dirigentes, nas auditorias interna e externa, nos incentivos regulatórios e no processo punitivo.”*

**Fábio Coelho,**  
diretor superintendente  
substituto da Previc



*“O atual marco regulatório do setor, com as Leis Complementares 108 e 109, foi essencial no sentido de conferir mais justiça ao sistema (por exemplo, com a criação dos quatro institutos: Portabilidade, Autopatrocínio, Resgate e Benefício Proporcional Diferido), propiciar participação de todos os atores nas instâncias deliberativas e de gestão, aumentar o grau de profissionalismo na condução das entidades, elevar o nível de segurança e solvência e garantir maior transparência e governança. Precisamos, porém, continuar avançando, proporcionando maior flexibilidade e profissionalismo à gestão das entidades, pois, muitas vezes, o excesso de regras e regulamentações, ao invés de dar maior segurança, traz insegurança jurídica.”*

**Paulo Cesar dos Santos,**  
subsecretário do Regime de Previdência  
Complementar do Ministério da Fazenda



*“A Supervisão Baseada em Riscos provoca uma mudança de paradigma e representa um grande avanço. Ela pressupõe a aderência a alguns princípios essenciais a serem observados pelas entidades: o corpo diretivo precisa estar comprometido com a política de riscos, os principais processos devem estar mapeados, com riscos identificados e monitorados, é necessária uma política clara de controles internos, as competências dos órgãos estatutários têm que estar bem definidas, com processos decisórios formalizados, o corpo técnico precisa ter conhecimento e treinamentos adequados e deve haver um sistema de acompanhamento das obrigações e a adoção de planos de ação.”*

**Fábio Junqueira de Carvalho,**  
advogado sócio do escritório Junqueira de  
Carvalho e Murgel Advogados e Consultores

*“A decisão histórica do Superior Tribunal Federal (STF), de 20.02.2013, sobre a competência da Justiça Comum (e não da Justiça do Trabalho) para tratar dos temas relativos à previdência complementar reduziu a judicialização do sistema. Ainda assim, temos hoje mais de 100 mil ações em função da complexidade de alguns contratos previdenciários, em especial dos antigos planos BDs, da heterogeneidade do sistema, de reflexos desajustados das questões relativas ao contrato de trabalho e de pleitos coletivos e teses equivocadas. Um avanço importante foi a Comissão de Conciliação e Arbitragem da Previc que segue uma tendência moderna para redução de processos e maior segurança do sistema.”*

**Luís Ricardo Marcondes Martins,**  
diretor presidente  
da Abrapp



*“O contrato de previdência complementar não segue a regra do regime jurídico contratual de um modo geral porque apresenta peculiaridades muito específicas e que justificam um tratamento diferente tanto da legislação quanto da jurisprudência. Quais são essas particularidades? Trata-se de um contrato de longo prazo, sujeito às mudanças de caráter econômico, sociais e culturais e à necessidade de adaptação a novos contextos e exigências legais e à manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial.”*

**Cauã Resende,**  
advogado sócio do  
escritório Junqueira  
de Carvalho e  
Murgel Advogados  
e Consultores



# Suas contribuições podem domar o leão



Quem ganha um salário de R\$ 6 mil por mês - ou seja, R\$ 72 mil anuais - pode deduzir até R\$ 8.640,00\* da base de cálculo de seu Imposto de Renda. Como? Basta ser participante contribuinte de um plano de previdência complementar (como o Funbep I e o Funbep II) e utilizar ao máximo o benefício fiscal oferecido pelo governo.

Com esse benefício, todas as contribuições feitas pelo participante, até o limite de 12% da **renda bruta anual tributável**, podem ser integralmente deduzidas da base de cálculo do Imposto de Renda. Esses valores são usados da



A renda bruta tributável inclui salários, aluguéis, ganhos com pensão (inclusive as alimentícias provisórias) e pro labore, entre outros. A lista completa está disponível no site da Receita Federal.

Declaração de Ajuste Anual do IR (somente no modelo completo), o que pode reduzir o imposto a ser pago ou aumentar a possibilidade de restituição. Ou seja, é uma vantagem e tanto!

## Para aproveitar bem o incentivo fiscal, faça o seguinte:

- ▶ **Some os seus rendimentos tributáveis em 2017;**
- ▶ **Some as contribuições que você fez para o plano em 2017.**

**Importante: apenas as contribuições dos participantes podem ser usadas para o benefício fiscal. As contribuições e contrapartidas feitas pelas patrocinadoras não são consideradas no cálculo.**

\*Cálculo feito considerando apenas o salário do participante, sem contar outras rendas ou despesas.



O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

**Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:**

### Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 10h às 17h  
R. Marechal Deodoro, 869 - 17º andar  
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba - PR

### Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira - das 10h às 17h  
**Fone** 41 3544 8000  
**Demais localidades** 0800 722 8040  
**Fax** 41 3544 8038

**Pessoas com deficiência auditiva ou de fala** 0800 770 2399

### Pela Internet

[www.funbep.com.br](http://www.funbep.com.br)  
Canal "Fale Conosco"

**Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!**

# Um empreendedor de SUCESSO



Foto: Arquivo Pessoal

*Juracy Pazini Moreira se desligou do banco há cinco anos. Ainda jovem, ele não se acomodou, abriu uma imobiliária e recentemente um pet shop.*

“Vindo do interior do Paraná, da cidade de Borrazópolis, iniciei minhas atividades profissionais como auxiliar de cartório, aos 16 anos. De Apucarana, município no qual prestei serviço militar, fui para Londrina, onde trabalhei na área administrativa de uma gráfica até meados de 1984. Mas meu sonho sempre foi o setor bancário, seguindo o exemplo dos meus quatro irmãos mais velhos que atuavam no Banco do Brasil. Foi assim que, em 1985, resolvi ir para Curitiba, onde entrei na Banestado Informática como digitador. Dois anos depois, comecei a cursar Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná e, em 1988, consegui minha transferência para o banco como escriturário.

Foi nessa época que conheci a estudante de engenharia civil Laurene, que se tornou minha companheira inseparável e com quem tive duas filhas maravilhosas: Thais Luisa, de 27 anos, mestre em Língua Portuguesa, e Camilla, de

18 anos, estudante que se prepara para cursar Medicina Veterinária. Com o casamento, assumi a educação e a paternidade conjunta de Bruno Meirinho, meu enteado, hoje advogado. Temos ainda a alegria de ter uma netinha, Betânia, de dois anos.

Minha carreira no banco foi marcada por grandes experiências. Na área de Marketing, participei da inauguração de várias agências do Banestado e da organização de eventos importantes no calendário do banco, entre outras realizações. Em 2002, com a privatização, fui líder de equipe na criação do Plano de Saúde Itaú e foi nesse período que se iniciou a transferência de gestão das entidades de previdência dos bancos privatizados adquiridos pelo Itaú e que hoje contam com uma administração mais eficiente e segura. Em 2012, com a gestão do plano de saúde indo para São Paulo, decidi ficar em Curitiba e me aposentar. Iniciei, então, uma carreira solo

como corretor de imóveis e, recentemente, resolvi colocar minhas energias em um novo projeto: a criação de um petshop que oferece atendimento mais humanizado para os bichinhos de estimação. Essa nova empresa já começa a dar bons resultados.

Atualmente, com 55 anos de idade, não penso em parar, mas reservo uma parte do meu tempo para o lazer. Duas vezes por ano, procuro viajar para conhecer novos lugares, além de passar férias no Balneário Camboriú, onde temos um apartamento.

Se hoje fosse dar um conselho aos meus amigos aposentados do banco, eu diria: 'não pare, exercite seu cérebro, pratique atividade física e não se esqueça do lazer'. Tudo isso é possível e se torna mais fácil quando estamos amparados por um bom plano de previdência como o nosso, do qual todos somos mercedores, pois fizemos a nossa parte ao longo desses anos.”

Esta seção foi criada para que os participantes e assistidos compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou quer indicar um amigo, é só ligar para o Funbep, enviar um e-mail ou registrar sua sugestão no Canal "Fale Conosco" no site da entidade. **Participe!**

# Seu cadastro está **correto?**

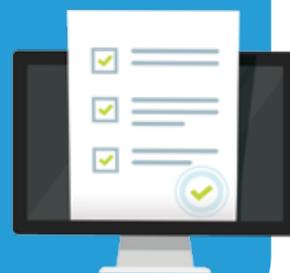
Você pode atualizar seus dados de contato - endereço, telefones e e-mail - diretamente na área restrita do site do Funbep\* (acesso com seu login e senha), de forma rápida e simples. Basta seguir a rota Cadastro > Dados Pessoais > Atualizar Dados. O processo para alteração é totalmente on-line, sem necessidade de envio de documentos para a entidade.

**Que tal entrar agora mesmo no site e checar se seus dados estão em dia?** Assim, você garante o recebimento dos comunicados e informações sobre o Funbep e seu plano.

\* Para os participantes ativos, a alteração deve ser feita no Portal Itaú Unibanco > Feito para mim > Painel do colaborador > Minhas informações > Dados pessoais e profissionais. A patrocinadora comunica mensalmente ao Funbep as atualizações realizadas.

## Novo formulário de Prova de Vida

A partir de dezembro, o formulário de Prova de Vida enviado aos assistidos no mês de seu aniversário terá um novo modelo, no qual será necessário apenas conferir os dados já informados como nome, CPF, plano, data de nascimento e assinalar na confirmação (ou não) de pessoa politicamente exposta. As orientações para devolução permanecem as mesmas e continuam disponíveis no próprio formulário. Para atualização de dados cadastrais (como endereço, e-mail e telefone), acesse, a qualquer momento, os canais de atendimento do Funbep.



## O Funbep em Números

(Outubro/2017)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	801	15	816
Assistidos*	5.614	2	5.616
Autopatrocinados	34	1	35
BPD	148	3	151
Em fase de opção	33	-	33
<b>Total</b>	<b>6.630</b>	<b>21</b>	<b>6.651</b>

\*Inclui pensionistas

Posição Patrimonial

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	17,9	-	17,9
Investimentos	4.226,7	5,8	4.232,5
Outros	62,1	-	62,1
<b>Total</b>	<b>4.306,7</b>	<b>5,8</b>	<b>4.312,5</b>

(Outubro/2017) / (em milhões de reais)

Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Exigíveis	296,3	-	296,3
Operacional	28,3	-	28,3
Contingencial	268,0	-	268,0
Passivo Atuarial	4.315,9	2,6	4.318,5
Deficit Acumulado	(305,7)	-	(305,7)
Fundos	0,2	3,2	3,4
<b>Total</b>	<b>4.306,7</b>	<b>5,8</b>	<b>4.312,5</b>

(Outubro/2017) / (em milhões de reais)

Resultado acumulado no período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	52,3	0,1	52,4
Benefícios Pagos	(297,4)	-	(297,4)
Resultado dos Investimentos	232,5	0,4	232,9
Despesas Administrativas	(10,0)	-	(10,0)
Provisões Matemáticas	124,9	(0,3)	124,6
Provisões para Contingências	(80,7)	-	(80,7)
Constituição de Fundos	-	(0,2)	(0,2)
<b>Resultado do Período</b>	<b>21,6</b>	<b>-</b>	<b>21,6</b>

### Composição dos Investimentos

(Outubro/2017) / (em milhões de reais)

